

MEMÓRIA DE LUTA

SOUSA, John Alex Xavier de¹

LINS, Lucicléa Teixeira²

BESERRA, Weverton Fernandes³

Resumo: A presente discussão traz resultados dos desdobramentos do projeto de extensão Memória de Luta, cujo objetivo é realizar o levantamento e registro da história dos assentamentos rurais existentes nos municípios de Bananeiras e Solânea. Esta intencionalidade se justifica pela ausência de registros da luta e conquista das terras pela população desses assentamentos, ausência que poderá implicar na perda da memória e, conseqüentemente o não conhecimento das mesmas pelas gerações do presente e futuras. Todos os assentados e a população em geral têm direito a conhecer sua história, por isso que se faz necessário sua revisitação e revisão a partir da memória. As ações para tal realização têm ocorrido de acordo com a metodologia da história oral. Como resultados parciais têm-se o levantamento dos assentamentos nos municípios de Bananeiras e Solânea; a consolidação de um grupo de estudo acerca da temática Memória; e a ocorrência do interesse de alunos(as) em participar do projeto.

Palavras-chave: memória, preservação, assentamentos, história de luta.

1 Introdução

A preocupação com o levantamento e registro da história de luta nos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano, reside na ausência de suas histórias em muitas dessas áreas, lugares construídos pelos homens e mulheres envolvidos no processo reconfiguração do espaço. A reconstrução dessas trajetórias históricas – mediada através da memória dos próprios assentados – objetiva contribuir para a preservação das lembranças, memórias, vínculos afetivos e histórias, evitando assim seu esquecimento.

Contribuindo também para que os assentados e seus filhos, estudantes, pesquisadores, professores e a população em geral, possam conhecer a história de luta desses sujeitos coletivos, suas estratégias e práticas, no que vem configurando uma cultura identitária específica dos povos do campo.

1 Professor do Departamento de Educação-DE da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, Campus III, Bananeiras – PB.

2 Professora do Departamento de Educação-DE da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, Campus III, Bananeiras – PB.

3 Bolsista do Projeto de Extensão: Memória de Luta.

Nesse sentido é que apontamos como objetivo geral a ser seguido: contribuir para o levantamento e registro da memória de luta dos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano. E como específicos: mapear os assentamentos existentes nos municípios de Bananeiras e Solânea; sistematizar a história de luta de cada assentamento; e, organizar um arquivo oral e escrito através das informações objeto de coleta.

As ações de levantamento da história de luta, através da memória, e o registro da história desses sujeitos coletivos, estão relacionados aos acontecimentos conjunturais nos quais ocorreram. Para Chauí (2006, p. 140) a memória é “uma atualização do passado ou a presentificação do passado e é também registro do presente para que permaneça como lembrança”. Nesse sentido é que a reconstrução da história desses sujeitos e arquivamento para fim de uso educativo, caracteriza o objeto dessa proposta.

Pois, frequentemente, a falta de reconhecimento da própria cultura local tem levado a fragilização dos vínculos entre as pessoas, ao mesmo tempo em que elas não percebem os acontecimentos, ambientes, situações nas quais estão inseridas. Nesta perspectiva Yunes (2010, p. 17) afirma que “A identidade é um componente da nossa personalidade. Ela vai ajudando para que a gente se reconheça”.

Nossa preocupação revela a problemática diante das dificuldades de explicitação da história de luta desses sujeitos, pois em seu ativismo, desde as primeiras lutas, até a conquista dos assentamentos, acabam por não registrá-las, dissolvendo-se no esquecimento a riqueza e densidade dos acontecimentos.

Esse fato tem nos inquietado e nos feito questionar: o que a Universidade, enquanto espaço por excelência da produção de conhecimento e, no que tange a articulação entre ensino, pesquisa e a extensão, pode fazer para levantar fontes e sistematizar a história de luta dos assentados?

Transmitir às gerações do presente e futuras, as referências de um tempo e espaços singulares que jamais serão revertidos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história. Compreendendo nossa memória social, artística e cultural, podemos perceber o processo de evolução a que está inevitavelmente exposto o saber e o saber fazer de um povo (MAIA, 2003, p. 1).

Por esta razão, acreditamos que este projeto torna-se significativo por forjar

condições concretas para a preservação da memória e a partir daí avançar no desenvolvimento de outras possibilidades de pesquisas no foco. Os registros levantados serão disponibilizados para discentes e docentes – da UFPB – e o público interessado.

2 Caminho metodológico da proposta em evidência

O desenvolvimento deste projeto de extensão suscita questões teóricas de relevância aos problemas enfrentados pelos camponeses, na esfera local, e nas questões cotidianas e de militância, também, na articulação, participação e mobilização de entidades sociopolíticas, a exemplo das associações e conselhos, nas esferas de decisão político-administrativa.

A proposta além de buscar a preservação e reconstrução da memória dos assentados, tem como singularidade apresentar a extensão como campo de pesquisa e de produção de metodologias de ensino, a partir do incremento de um processo sinérgico das esferas da extensão, pesquisa e ensino na Universidade, enquanto inserção no cotidiano social, numa proposição de superação da tradicional fragmentação do conhecimento.

Dessa forma, articula a troca de saberes entre conhecimento popular e científico, contribuindo por sua vez, para a formação e atuação prática de alunos na sua futura atuação profissional. Nisto cumpre o que é por definição é indissociável, ou seja, a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Utilizando da técnica de imersão que permita problematizar as questões pertinentes às demandas dos atores e das comunidades, integrando-os nas ações e, por conseguinte em seus processos formativos. O caminho metodológico da imersão possibilita compor os grupos de pessoas-informantes, a partir das indicações e voluntariedade da comunidade e que participarão das entrevistas. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem: contatos iniciais, conversas informais, diálogos constantes, entrevistas e observações.

Institucionalmente, as ações propostas agregam e mobilizam diferentes segmentos da universidade como professores/pesquisadores e alunos. A partir da inserção destes atores, efetivamente se tem buscado nas ações, consolidar a relação teoria e prática, na tão almejada práxis, gerando processos de investigação em diversos campos da esfera social, através de pesquisas e produção de conhecimentos acadêmico e

científico na interação com o conhecimento popular.

3. Resultados

Até o momento os resultados mais efetivos que conseguimos atingir para o levantamento e registro da memória de luta dos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano, foi mapearmos os assentamentos existentes nos municípios de Bananeiras e Solânea, o que significa que o primeiro objetivo específico proposto deste projeto foi alcançado.

Além desse resultado, outro, tem sido as aprendizagens decorrentes dos estudos e discussões do grupo de estudo do projeto. Os encontros do grupo para compreender a metodologia do projeto e de seu aporte teórico, a partir das discussões acerca da memória, tradição e história oral, tem dado subsídios para a articulação com o ensino, já a pesquisa tem sido integralizadora com os novos elementos que tem sido trazidos para o projeto a partir do trabalho de campo, como o mapeamento dos assentamentos que foi realizado nos municípios de Bananeiras e Solânea.

Tem ocorrido frequentemente o interesse, principalmente de alunos(as), em participar do projeto, vislumbrando aprendizado teórico e prático sobre o tema memória e história oral, e, contribuindo também, respectivamente, com o conhecimento de suas áreas.

Dos dados que conseguimos levantar no mapeamento dos assentamentos, obtivemos as seguintes relações provenientes de informações fornecidas pela Emater de Bananeiras e Solânea, respectivamente.

Assentamentos assistidos pelo escritório da Emater –Solânea: 1. Mariana, 2. São João, 3. Nossa senhora aparecida, 4. Varjota, 5. Cacimba da Varzea, 6. Novo Horizonte, 7. Fazenda Salgado, 8. Salgado Catitas, 9. Boa Vista, 10. São Sebastião, 11. Umburana. Total aproximado de 185 famílias assentadas.

Assentamentos assistidos pelo escritório da Emater – Bananeiras: 1. Canabrava, 2. Cumati, 3. Cumati, 4. Baixa Verde, 5. Goiemanduba, 6. Baixa do mel, 7. Mata Fresca, 8. N. S. do Livramento, 9. N.S. das graças, 10. N. S. do Perpétuo Socorro, 11. N.S. de Fátima, 12. São Domingos, 13. Santa Vitória, 14. Boa Vitória. Média de 400 famílias em todos os assentamentos.

4 Conclusões

Continuar pesquisando as lutas do nosso povo é uma forma de reverter o projeto torto de cidadania que se forjou com a criação dos estados nacionais modernos. Dessa maneira, compreender o que se encontra configurado em Bananeiras e Solânea, consubstancia-se em mais um desvelamento, aproximando-se a mais um passo da verdade sonhada.

Assim, como em cada canto do extenso Brasil, o povo nunca se calou quanto aos desmandos das elites, continuando sua luta em prol de melhorias, é o que, nesse sentido, ocorre nesses assentamentos em Bananeiras e Solânea, na Paraíba. Consequências de um passado que não pode ser esquecido, cabendo aos envolvidos ser uma espécie de “lembrete”, de testemunho, de autoridade, em não se esquecer dos processos que formam identidades diversificadas e contribuem para se repensar condições da antiga tradição arraigada à terra como patrimônio de uns poucos, às relações de trabalho como serviçais, à política clientelista como única via e o controle das massas como solução para salvar o país dos problemas antagônicos tatuados historicamente.

Deste modo, continuaremos pesquisando os assentamentos, contribuindo para a preservação de sua memória e divulgação de suas histórias. Assim prosseguiremos contribuindo com essas comunidades e aprendendo com elas, vivendo e realizando na troca de saberes entre universidade e Sociedade a preservação da memória cultural, numa perspectiva de mão dupla.

Referências

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2006.

MAIA, Felícia Assmar. Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico. *Movendo Ideias*, Belém, v8, n.13, p.39-42, jun 2003.

YUNES, Eliana. Memória, identidade e humanidades. In.: PINTO, Selma de Oliveira Bastos (Org.). *Educação patrimonial: memória e identidade da cidade de Goiás - patrimônio pra que te quero!*. Goiana, GO: Superintendência do Iphan, 2010.